

# “Choque com prazo de um a três meses”

A prioridade do governo é a dívida externa, a inflação vem depois. A afirmação foi feita ontem em São Paulo pelo presidente da Ordem dos Economistas, Roberto Macedo, em entrevista na sede da entidade. Ele revelou que, segundo informações, o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, tem de um a três

meses para adotar novo choque heterodoxo, porque só será possível pensar em conter a inflação depois de se colocar ordem na economia. “Um choque agora seria desastroso”, afirmou.

Segundo Macedo, o ministro da Fazenda está muito preocupado com a atitude dos bancos centrais de ou-

tro países que têm endurecido as negociações com o Brasil mais do que os bancos privados. Para o presidente da Ordem dos Economistas, a disposição do governo de entrar em entendimento com o Fundo Monetário Internacional (FMI) não deve assustar porque a entidade já não é mais tão rígida quanto foi no passa-

do. Além disso, o Brasil precisa resolver seu problema externo logo, sob pena de perder a competição pelos investimentos estrangeiros para países como a China, e a Coréia.

No âmbito interno, o professor José Paulo Chahad, também presente à entrevista, disse que tudo indica

rios reais dentro de sua estratégia de controlar a inflação. Em sua opinião, a retirada do gatilho é uma hipótese que não deve ser descartada.

## AÇÕES

Os investidores poderão enfrentar sérios embaraços com o início, no dia 1º de junho, do agrupamento que as empresas abertas farão de suas ações, de modo a adaptar seus preços a valores em cruzados, mas por unidade, e não mais por lote de mil ações como vem sendo feito nas bolsas de valores. Essa preocupação foi levantada pelos diretores da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec-Rio).